

ENTRE TRONOS E ALIANÇAS

Do Oriente Antigo ao Mundo

Contemporâneo

Síntese.

O livro traça um panorama histórico que conecta a trajetória dos reis de Judá, faraós do Egito e governantes da Babilônia, com ênfase nos faraós Neco I e Neco II e eventos como a Batalha de Carquemis, situados no contexto do Oriente Próximo antigo.

A obra explora como essas civilizações moldaram as bases de governança, diplomacia e conflitos, relacionando

esses eventos às dinâmicas globais do mundo contemporâneo, como os debates sobre a paz e a sustentabilidade representados no Acordo de Paris.

VIEIRASILVA

ENTRE TRONOS E ALIANÇAS

Do Oriente Antigo ao Mundo

Contemporâneo

A divisão de Israel foi um evento histórico significativo na história bíblica, descrito principalmente nos livros de 1 Reis e 2 Crônicas, no Antigo Testamento. Essa divisão resultou na separação do reino unificado de Israel em dois reinos distintos: o Reino do Norte, chamado de Israel, e o Reino do Sul, chamado de Judá.

A divisão ocorreu após a morte do rei Salomão (c. 931 a.C.), que foi o terceiro e último rei do Israel unificado. Durante o reinado de Salomão, o reino alcançou grande prosperidade, mas também enfrentou tensões devido a pesados impostos, trabalho forçado e desigualdade

econômica, especialmente nas tribos do norte. Quando Salomão morreu, seu filho e sucessor, Roboão, assumiu o trono. No entanto, ele adotou uma postura rígida e recusou-se a aliviar as cargas impostas pelo pai, alienando as tribos do norte. Representantes das tribos do norte se reuniram em Siquém para coroar Roboão, mas pediram que ele fosse mais brando do que seu pai. Roboão consultou os anciãos (que sugeriram moderação) e seus jovens conselheiros (que sugeriram rigidez). Ele optou pela segunda opção, ameaçando ser ainda mais severo que Salomão.

As tribos do norte, lideradas por Jeroboão, um antigo oficial de Salomão, rejeitaram Roboão como rei. Dez tribos se separaram e formaram o Reino do Norte, com Jeroboão como rei. A capital

inicialmente era Siquém, e depois Samaria. Apenas as tribos de Judá e Benjamim permaneceram fiéis a Roboão, formando o Reino do Sul, com capital em Jerusalém.

Composto por 10 tribos, o reino do norte tendo capital, Siquém, posteriormente Samaria. Adotou práticas religiosas sincréticas, incluindo a adoração de bezerros de ouro estabelecida por Jeroboão. Sofreu instabilidade política, com várias dinastias e golpes de Estado.

Reino do Sul (Judá). Composto por 2 tribos (Judá e Benjamim). Com a capital Jerusalém. Continuou com a dinastia davídica e manteve o Templo de Salomão como centro de adoração.

Houve guerras frequentes entre os dois reinos, com queda do Reino do

Norte. Em 722 a.C., o Reino de Israel foi conquistado pelos assírios, que deportaram grande parte da população. Isso levou à dispersão das "Dez Tribos Perdidas". O Reino do Sul; caiu também. Em 586 a.C., o Reino de Judá foi conquistado pelos babilônios, que destruíram Jerusalém e o Templo, levando o povo ao exílio na Babilônia.

A divisão de Israel é frequentemente vista na teologia como resultado da desobediência do povo e de seus líderes às leis de Deus, conforme predito pelos profetas. É um marco que mostra as consequências de decisões políticas, econômicas e espirituais mal direcionadas. Neste livro falaremos sobre alguns reis do reino sul, de Ezequias até Manassés. Falamos sobre outros reis no livro volume cinco e seis.

Ezequias

Ezequias foi um dos reis mais notáveis de Judá, descrito como um governante justo e fiel a Deus. Ele reinou de aproximadamente 715 a 686 a.C. e é mencionado em 2 Reis 18-20, 2 Crônicas 29-32 e Isaías 36-39. Durante seu reinado, Judá enfrentou desafios políticos, militares e espirituais, mas também experimentou um período de renovação religiosa. Ezequias era filho do rei Acaz, que foi conhecido por sua idolatria e desobediência a Deus. Ao assumir o trono, Ezequias buscou reverter às práticas idólatras de seu pai e restaurar o culto ao Deus de Israel. Uma das principais características do reinado de Ezequias foi sua dedicação à reforma espiritual em Judá. Logo no início de seu reinado, Ezequias mandou purificar o

Templo de Jerusalém, que havia sido negligenciado por Acaz. Os sacerdotes e levitas foram convocados para restaurar a santidade do culto.

Ele removeu altares pagãos, destruiu os postes sagrados e até quebrou a serpente de bronze que Moisés havia feito, porque o povo estava adorando-a. Ezequias restabeleceu a celebração da Páscoa, convidando não apenas o povo de Judá, mas também os remanescentes das tribos de Israel (Reino do Norte, que já havia sido conquistado pelos assírios). O reinado de Ezequias ocorreu em um momento de intensa pressão do Império Assírio, liderado por Senaqueribe. Inicialmente, Judá estava sob o domínio assírio, mas Ezequias se rebelou, confiando na proteção de Deus. Senaqueribe cercou Jerusalém, ameaçando

destruir a cidade. Ele enviou mensageiros para intimidar o povo, dizendo que nenhum deus poderia salvá-los. Ezequias buscou a ajuda de Deus por meio do profeta Isaías e orou intensamente no Templo. Deus respondeu às orações de Ezequias. Durante a noite, um anjo do Senhor destruiu 185 mil soldados do exército assírio, forçando Senaqueribe a recuar.

Ezequias é conhecido por construir o Túnel que hoje tem o seu nome, um canal subterrâneo que garantia o abastecimento de água para Jerusalém durante os cercos. Este túnel, que ainda existe hoje, é considerado um dos maiores feitos de engenharia da época. Ele reforçou as defesas de Jerusalém, ampliando muros e construindo armazéns.

Ezequias enfrentou uma grave enfermidade e foi informado pelo profeta Isaías de que morreria. Em resposta, ele orou fervorosamente a Deus. Deus ouviu sua oração e acrescentou 15 anos à sua vida como sinal de misericórdia. Como confirmação, a sombra no relógio de sol retrocedeu dez graus, um milagre registrado nas Escrituras. Apesar de sua fidelidade, Ezequias cometeu erros.

Após sua cura, foi visitado por embaixadores Babilônicos, na ocasião Ezequias mostrou suas riquezas e tesouros aos emissários da Babilônia. O profeta Isaías o repreendeu, profetizando que, no futuro, Babilônia tomaria tudo o que ele havia mostrado, incluindo os descendentes de sua linhagem (profecia cumprida no exílio babilônico). Ezequias é